

ano, 75 dias antes da colheita dos rebentos. Para provocar estiolamento utilizaram-se películas de alumínio, colocadas na base da futura estaca. A incisão anelar foi realizada no eixo caulinar a uma distância mais ou menos regular do ápice do ramo. Removeu-se o conjunto de tecidos até ao câmbio, que foi raspado, sendo o lenho posto a descoberto, revestido com uma pasta de vaselina+AIA a 0,15% e envolvido com parafilm, para minorar a dessecação tecidual. Para o ensaio final as estacas foram preparadas com 15 cm de comprimento, mantendo-se dois pares de folhas, a que se retirou parte da área foliar, para minimizar as perdas de água por transpiração. Na base de cada estaca aplicou-se AIB a 0,5%, disperso em pó de talco. Após 15 minutos numa solução aquosa de Benlate (0,06%), colocaram-se as estacas no substrato de enraizamento, sendo depois colocadas em estufa. As estacas permaneceram aí durante oito semanas a uma temperatura ambiente de cerca de 25°C, uma humidade relativa de cerca de 75% e uma temperatura do substrato de cerca de 23°C. As percentagens de enraizamento confirmam a pequena aptidão rizogénica do Sobreiro. Constatou-se ainda que só as plantas de viveiro proporcionaram taxas de enraizamento significativas coincidentes com sistemas radiculares bem desenvolvidos. (Projecto PAMAF – IED 8110)

#### DESENVOLVIMENTO DE GRÃOS EM DOIS GENÓTIPOS DE MILHO SOB MANEJO DIFERENCIADO DE IRRIGAÇÃO E ADUBAÇÃO

Virma Marques Ferreira\* (FCAV/UNESP); Paulo César Magalhães (CNPMS/EMBRAPA); Frederico O. M. Durães (CNPMS/EMBRAPA); João C. de Araujo Neto (FCAV/UNESP)

A taxa e a duração do enchimento de grãos são parâmetros determinantes da produtividade que podem ser afetados por fatores ambientais. Neste trabalho objetivou-se acompanhar o desenvolvimento dos grãos em dois genótipos de milho submetidos à deficiência hídrica em diferentes estágios do período reprodutivo e à oferta diferenciada de N e K. Os tratamentos consistiram de uma combinação de dois genótipos (BR 205 e BR 2121), três parcelamentos da adubação de N e K (10 kg/ha de N + 90 kg/ha de K no plantio e 120 kg/ha de N no estádio V8; 10 kg/ha de N + 45 kg/ha de K no plantio e 120 kg/ha de N + 45 kg/ha de K no estádio V8; 10 kg/ha de N + 30 kg/ha de K no plantio, 60 kg/ha de N + 30 kg/ha de K no estádio V8 e 60 kg/ha de N + 30 kg/ha de K no estádio V12) e quatro épocas de supressão da irrigação (Aos 10 dias antes da floração, 15, 30 e 50 dias após a floração). As respostas de acúmulo de massa seca e conteúdo de água do grão foram monitoradas durante o período de enchimento de grãos. O genótipo BR 205 apresentou, em todas as épocas de avaliação e em todos os tratamentos, maior acúmulo de massa seca. A supressão da irrigação levou a uma redução no acúmulo de massa seca e no

conteúdo de água, proporcional à severidade do estresse, em ambos os genótipos. O parcelamento da adubação não teve efeitos significativos no desenvolvimento do grão.

#### DETERMINAÇÃO DA ÉPOCA DE CORTE EM DUAS ESTAÇÕES CLIMÁTICAS E O INTERVALO DE COLHEITAS EM HORTELÃ-JAPONESA (*MENTHA ARVENSIS* L. VAR. *PIPERACENS* MOOR)

MATTOS, S. H.; INNECCO, R.; SANDRA OLIVEIRA GOMES\* & MAGALHAES, J. R. (Universidade Federal do Ceará)

Com o intuito de determinar a melhor época de corte, em duas estações climáticas (chuvosa e seca) e o intervalo de colheitas em hortelã-japonesa (*Mentha arvensis* L. var. *piperacens* Moor), no município de Pentecoste-CE, desenvolveu-se a presente pesquisa. No primeiro experimento objetivou determinar a época de corte. Para tal foram utilizadas sete épocas de corte no período chuvoso e seco, dos 60 aos 102 dias (após o transplantio) a intervalos regulares de 7 dias. A irrigação foi feita no período seco e no período chuvoso quando necessária. De acordo com as médias gerais obtidas e levando em consideração o ciclo da planta em cada período, pode-se dizer que a época de corte para hortelã-japonesa deve ser feita em torno de 80 dias após o transplantio, em ambas as situações estudadas. No segundo experimento foi avaliado o melhor intervalo de colheita, propiciando o máximo rendimento de seus constituintes. Os tratamentos avaliados foram 6 intervalos de corte (30,45,60,75,90 e 105 dias). Fez-se o primeiro corte em todas as plantas aos 81 dias e depois aplicou-se os tratamentos em 4 repetições em parcelas de 2,5 m<sup>2</sup>. O 2º corte é recomendado aos 60 dias do primeiro quando são alcançadas as máximas produções de óleo (160,92 l/ha) e mentol (128,22 l/ha).

#### COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE TRIGO (*TRITICUM AESTIVUM* L. E *T. DURUM* L.)

P.F. Medina\* & I.H.A.Z. Plazas (IAC, Campinas, SP)

Na literatura, as informações sobre métodos mais indicados para avaliar a qualidade fisiológica de sementes de trigo são escassas, principalmente considerando-se os cultivares desenvolvidos ou adaptados para as condições brasileiras. Assim, com o objetivo de obter informações adicionais sobre a adequação para sementes de trigo, dos métodos empregados com maior frequência na avaliação da qualidade fisiológica, sementes de três lotes de cada um dos cultivares IAC-289 e IAC-120 (*Triticum aestivum* L.) e IAC-1003 (*Triticum durum* L.) foram submetidas aos seguintes testes: germinação, crescimento de plântulas, envelhecimento artificial, frio com e sem solo, condutividade elétrica, tetrazólio (viabilidade e vigor), emergência e índice de